



CONGRESSO ABES FENASAN 2017

O maior encontro de Saneamento
Ambiental das Américas

2 a 6 de outubro de 2017 - São Paulo - SP

POLITICA DE SUBSIDIOS DO SETOR DE SANEAMENTO NO BRASIL

HUGO SERGIO DE OLIVEIRA

DEOLIVEIRA.HUGO@GMAIL.COM

Estrutura da apresentação

1. Introdução
2. Síntese dos modelos de subsídios existentes
3. Conclusões sobre a efetividade do modelo atual
4. Principais lições extraídas da experiência nacional e internacional
5. Proposta de um novo programa de subsídios



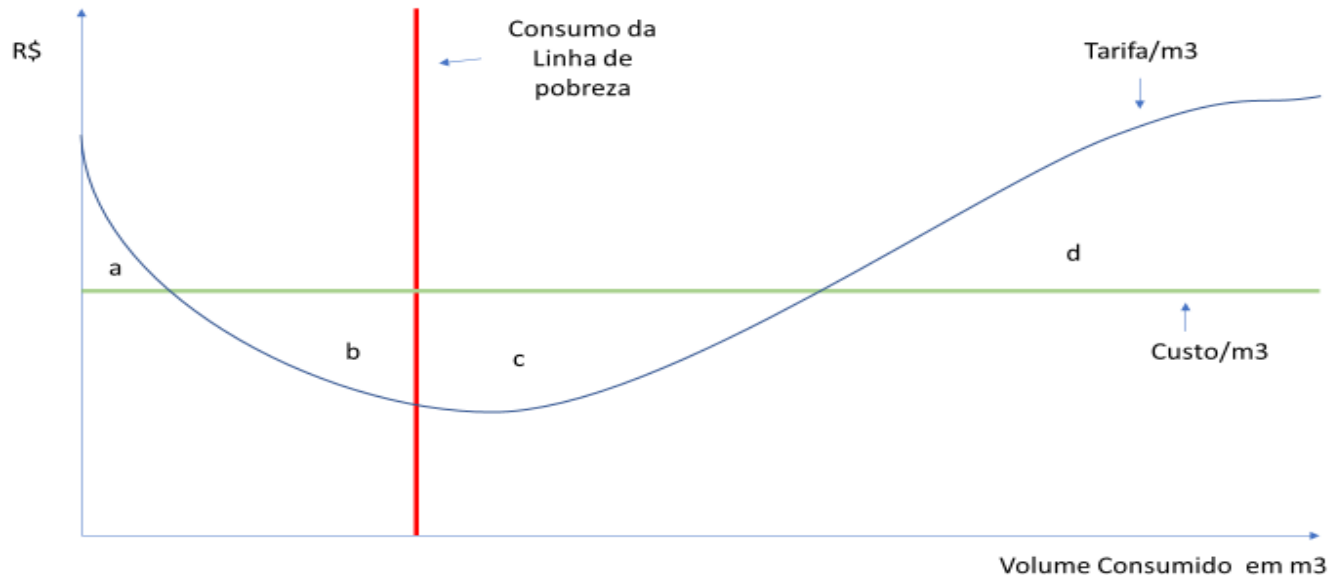
Síntese dos modelos de subsídios existentes

- No Brasil se utiliza uma ampla variedade de subsídios, porém predominam o subsídio cruzado de demanda e o subsídio direto da oferta.
 - Objetivo (acesso as famílias de baixa renda, garantia de um consumo, proteção do meio ambiente)
 - Tipo de subsídio (oferta, demanda, fiscal, financeiro)
 - Outorgante (SNSA, FUNASA, Governo, prestadores, BNDES, CEF, ANA)
 - Financiamento (Orçamento público, operações de crédito, usuários do sistema, renúncia fiscal)
 - Programas específicos (PLANSAB, PAC, Água Limpa, PROBES)

Objetivo	Tipo	Forma de entrega	Outorgante	Forma de Financiamento	Programa e Planos
Permitir o acesso aos serviços pela população de baixa renda e garantir um nível de consumo básico (acesso e consumo)	Oferta	Transferencia de Recursos para a construção de sistemas de água e saneamento	SNSA, FUNASA	Orcamento Publico/Operacoes de Credito	PLANSAB, PAC
			Governos Estaduais e Municipais	Orcamento Publico	AGUA LIMPA no Estado de São Paulo
	Demanda	Direto= pagamento dos custos da ligação e/ou dos custos das instalações intradomiciliaria.	Governo	Orcamento Publico	Não utilizado no Brasil
		Direto= Pagamento da fatura de um consumo básico para usuários que cumpram com determinadas condições socioeconômicas	Governo	Orcamento Publico	Utilizado no Chile
		Cruzado Focalizado= Estrutura tarifaria de blocos crescente de consumo com valores tarifarios reduzidos aplicavel a grupos de consumidores que cumpram com determinadas condições socioeconômicas. Conhecido no Brasil como Tarifa Social.	Prestadores	Usuarios do Sistema	Utilizado no Brasil e na Colombia
		Cruzado. Estrutura tarifaria de blocos crescentes de consumo com valores tarifarios inferiores a tarifa media para consumos baixos aplicavel a todos os consumidores.	Prestadores	Usuarios Financiadores	Estruturas Tarifarias no Brasil e em muitos países da America Latina
	Fiscais	Isenções de imposto, p.e., PIS/COFINS, CLSLL, ICMS sobre aquisições, IRPJ, ISSQN, etc.,	Governo Federal e Estadual	Renúncia Fiscal	Pouco utilizado
Financeiro	Financiamento com taxas de juros inferiores as de mercado	BNDES, CEF	Operacoes de Credito	PLANSAB,PAC	
Proteger o Meio ambiente	Oferta	Pagamento por serviços ambientais como p.e., a compra de efluentes domésticos e industriais utilizando o mecanismo OBA.	ANA	Orcamento Publico	PROBES

Síntese dos modelos de subsídios existentes

Esquema de Subsídios Cruzados numa Estrutura Tarifaria de Blocos Crescentes de Consumo



CATEGORIAS	FAIXA DE CONSUMO	ECONOMIAS	FATURAMENTO R\$	SUBSIDIOS OU SUPERAVIT R\$	CATEGORIAS	FAIXA DE CONSUMO	ECONOMIAS	FATURAMENTO R\$	SUBSIDIOS OU SUPERAVIT R\$
S O C I A L	FIXA	23.246	2.840.529	2.801.593	R E S I D E N C I A L	FIXA	35.798	9.918.391	9.905.934
	0 05	143.654	18.175.189	-7.403.925		0 05	197.902	62.123.193	33.457.725
	5 10	276.954	54.706.053	-60.759.010		5 10	119.786	54.209.656	3.646.010
	10 15	163.222	68.950.139	-39.113.842		10 20	64.875	59.325.250	11.451.271
	15 20	56.160	42.672.152	-8.988.298		20 40	26.083	59.808.755	21.559.308
	20 40	25.729	33.990.248	262.462		40 200	19.120	146.763.473	67.778.020
	> 40	1.103	6.048.901	2.430.099		> 200	2.771	228.077.007	118.996.933
	TOTAL	690.068	227.383.212	-110.770.921		TOTAL	466.335	620.225.724	266.795.200
R E S I D E N C I A L	FIXA	152.143	27.220.093	27.096.064	TOTAL GERAL		3.818.586	2.342.035.783	0
	0 05	76.788	149.955.375	19.023.350					
	5 10	1.260.169	351.863.743	-163.004.123					
	10 15	700.353	372.372.378	-87.903.361					
	15 20	276.089	244.490.360	-9.159.430					
	20 40	182.369	275.018.683	28.672.571					
	> 40	14.272	73.506.214	29.250.650					
	TOTAL	2.662.183	1.494.426.847	-156.024.279					

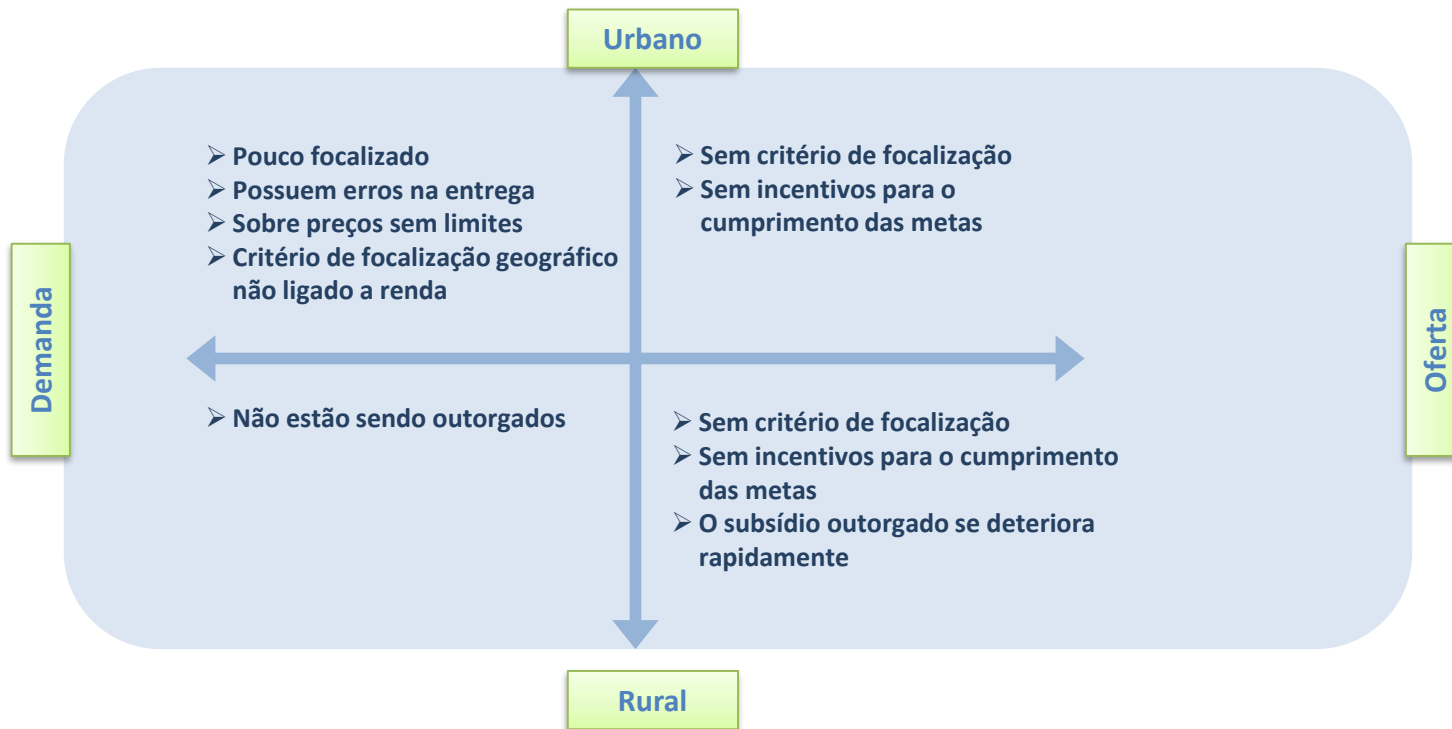
CATEGORIAS	FAIXAS DE CONSUMO	UNIDADES DE CONSUMO	RECETAS R\$	Subsidio (-) e Financiamento (+) R\$	Beneficio Unitario R\$
A) Subsidiados					
1) Abaixo da linha de Pobreza					
Residencial Social	0 a 15,7	591.692	147.805.483	-108.535.139	15,29
Residencial Normal	5 a 13,6	1.764.423	619.971.856	-226.294.543	10,69
Total		2.356.116	767.777.338	-334.829.682	11,84
2) Acima da linha de Pobreza					
Residencial Social	15,7 a 20	48.298	36.698.051	-7.729.936	13,34
Residencial Normal	13,6 a 20	472.188	348.754.626	-33.772.371	5,96
Total		520.485	385.452.677	-41.502.307	6,64
3) Total Geral (1+2)					
Residencial Social	0 a 20	639.990	184.503.534	-116.265.075	15,14
Residencial Normal	5 a 20	2.236.611	968.726.481	-260.066.913	9,69
Total A		2.876.601	1.153.230.015	-376.331.989	10,90
B) Nao Subsidiados					
1) Residencial Social		50.078	42.879.678	5.494.154	
2) Residencial Normal		425.572	525.700.366	104.042.634	
3) Publica		54.691	214.258.836	100.488.838	
4) Comercial		379.814	306.326.395	119.304.428	
5) Industrial		31830	99640493	47.001.934	
Total B		941.985	1.188.805.768	376.331.989	
Total A + B		3.818.586	2.342.035.783	0	

AREAS	Consumidores		Faturamento		Subsidios (R\$)
	Numero	(%)	R\$	(%)	
a	252.177	6,60%	180.015.998	7,69%	48.921.007
b	2.356.116	61,70%	767.777.338	32,78%	-334.829.682
c	520.485	13,63%	385.452.677	16,46%	-41.502.307
d	689.808	18,06%	1.008.789.770	43,07%	327.410.982
TOTAL	3.818.586	100,00%	2.342.035.783	100,00%	0

Porcentagem de baixa renda	33,0%	Porcentagem que recebem subsidios		Porcentagem que financiam subsidios	
		Focalizados corretamente	61,70%	Focalizados corretamente	18,06%
		Erros de Inclusao	13,63%	Erros de Exclusao	6,60%
		Total	75,33%	Total	24,67%

Síntese dos modelos de subsídios existentes

Pontos fracos dos modelos atuais



Conclusões sobre a efetividade do modelo atual – setor urbano

- Baixa efetividade. O modelo está subsidiando quem não precisa de subsídios.
- Não está induzindo um comportamento racional do consumo. Os níveis de consumo que estão sendo subsidiados são relativamente altos superando em muitos casos 20 m³/mês (efeito cascata).
- Somente beneficia quem já está ligado a rede pública. O modelo não incentiva a ligação de novos usuários e, portanto, não contribui para alcançar a universalização dos serviços.
- A garantia de consumo mínimo para todos os usuários de baixa renda não pode ser alcançada pelo modelo atual devido a erros de exclusão resultantes da estrutura tarifária com consumo mínimo obrigatório que está sendo utilizada.

Principais lições extraídas da experiência nacional e internacional – setor urbano

- Existem duas instâncias de apoio para as famílias de baixa renda: acesso ao serviço (cobertura) e pagamento da fatura mensal, uma vez que eles já estejam conectados (consumo). O esquema de subsídios deve atender as duas.
- As diversas realidades locais que enfrenta o setor tornam aconselhável combinar vários tipos de subsídios de acordo com as vantagens que cada tipo oferece para determinado cenário.
- Além de financiar o consumo e/ou inversões, a implementação de um sistema de subsídios deve considerar aspectos como a educação e capacitação dos usuários e uma adequada divulgação das políticas que estão sendo praticadas.

Principais lições extraídas da experiência nacional e internacional – setor urbano

- Subsídios cruzados somente são viáveis quando existe suficiente massa crítica de usuários financiadores. Cidades pequenas devem favorecer subsídios diretos (oferta ou de demanda) ou devem ser agrupadas em uma área maior que viabilize o subsidio cruzado.
- O caso colombiano é interessante porque o programa é financiado por uma combinação entre subsídios cruzados e diretos: O regulador determina a capacidade de sobre pagamento dos usuários financiadores (para evitar sobre exigi-los), e a diferença é financiada diretamente por recursos municipais.

Proposta de um novo programa de subsídios

Sumario da proposta

Tipo de subsídio	Urbano	Rural
Subsídio a demanda	<ul style="list-style-type: none">• Apoiar a eliminação do consumo mínimo das estruturas tarifárias• Focalização com base na renda familiar e CADUNICO• Subsídio a ligação domiciliar e intradomiciliar de esgoto• Subsídio a fatura de água e esgoto para o consumo básico das famílias de baixa renda.	<ul style="list-style-type: none">• Manter a situação atual
Subsídio a oferta	<ul style="list-style-type: none">• Focalizar a entrega com base no IDH• Focalizar nos serviços de coleta e tratamento de esgoto	<ul style="list-style-type: none">• Focalizar a entrega com base no IDH• Outorgar subsídio para a manutenção preventiva dos sistemas

Obrigado

